

PROFESSOR LEITOR (DO MUNDO): FORMAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL DOS ESTUDANTES DA FEBF

Maurício Rocha - Departamento de Ciências e Fundamentos da FEBF

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 2006.

A idéia desta contribuição surgiu em uma conversa, tempos atrás, com o professor Paulo Christiano Mainhard - e partiu dele a primeira formulação. Outros docentes da FEBF também contribuíram, ao longo dos últimos anos, com estímulos e sugestões variadas, além de ações, para o desenvolvimento desta proposta - que submetemos agora à comunidade da FEBF para avaliação, críticas e sugestões etc.

I. JUSTIFICATIVA

É ocioso reiterar o que constatamos cotidianamente: os limites e fraturas da formação docente - em qualquer área - e seus efeitos nocivos sobre a prática do futuro professor, sobre o sistema de ensino e sobre os alunos. Os programas de avaliação nacionais indicam as gravíssimas deficiências dos estudantes do ensino médio - e como os egressos no ensino superior padecem em competências básicas e elementares, sobretudo nas concernentes aos hábitos de leitura (e escrita). No caso dos cursos de graduação, o que percebemos não é a ausência absoluta da leitura, mas a leitura dispersiva, desordenada, não documentada, e que não é retida nem elaborada pelo aluno. Não nos preocupa apenas a leitura de livros. Pensamos na leitura no sentido mais amplo - aquilo mesmo que era reconhecido pelo paradigma humanista da formação educacional, e continua sendo pelo senso comum acadêmico, pela legislação em vigor e pelas atuais demandas da profissionalização docente (e do trabalho em geral). Aliás, tal consenso difuso sobre a necessidade da leitura faz parte do problema que apresentamos - consenso que envolve desde os supostos inimigos da leitura (a mídia eletrônica) até os mecanismos estatais de reprodução social e educação formal. Há uma farta literatura sobre o tema - que vai da sociologia do trabalho à gestão corporativa de recursos humanos, além das concepções mais recentes de formação e cidadania cultural¹.

Peter Sloterdijk² nos lembra que “a era do humanismo moderno como modelo de escola e de formação terminou porque não se sustenta mais a ilusão de que grandes estruturas políticas e econômicas possam ser organizadas segundo o amigável modelo da sociedade literária”. De fato, não se trata aqui de retomar qualquer “ideologia ginásial”, nem a celebração da identidade nacional pelo idioma, ou o amor abstrato por uma cultura idealizada. O problema é de outra ordem, como dizem os matemáticos.

Quando o trabalho produtivo é cada vez mais determinado pela capacidade de operação lingüística, pelo domínio da atividade simbólica (comunicacional, afetiva) e pela cooperação das inteligências, a cidadania deixa de ser fruto da inserção produtiva, e passa a ser *a condição* dessa inserção. Por isso *saber ler o mundo* - dominar mais ou menos os códigos e os fluxos informativos, dominar mais ou menos as formas de produção e criação de signos e do sentido deles - é uma condição prévia para a integração nas redes produtivas (de subjetividade e de riqueza). A desigualdade (social e econômica) agora é causa, e não mais consequência, do desenvolvimento precário e da baixa prosperidade das formações sociais. Nesse contexto, os sistemas de ensino são locais privilegiados de definição e criação de possibilidades de futuro.

Entendemos por *leitura do mundo* a compreensão dos processos de criação dos significados que constituem nossa experiência, que determinam o que somos e que orientam a criação e a reprodução do conhecimento. Conhecimento que compete ao docente propagar quando formado. Compreensão que compete ao futuro docente estender ao seu entorno. Criação que, assim esperamos, ele seja capaz de promover ou estimular entre seus futuros alunos - e colegas de atividade. É solicitar muito daqueles que serão os primeiros a conduzir as futuras gerações nos processos de escolarização, educação e formação?

¹ Cf. as obras de Philippe Zarifian, Nestor Garcia Canclini, Jesus Martin Barbero, Antonio Negri, Maurizio Lazzarato, entre outros.

² *Regras para um parque humano*. S. Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Restringimos aqui a noção de *leitura do mundo* a um conjunto de práticas - por necessário e pelo contexto desta contribuição. Com isso pretendemos delinear um perfil de formação docente: *um professor leitor* capaz de propagar os hábitos, o exercício e o domínio dessa atividade crucial que é ler - necessidade reconhecida por quem se preocupa em materializar os direitos à educação e à cultura do docente em formação. Os futuros alunos, beneficiários indiretos dos processos de formação desse docente, certamente agradecerão a oportunidade futura propiciada pelo encontro com um docente formado dentro dessa concepção.

Por isso propomos, entre outras idéias, uma *Biblioteca básica do docente formado pela FEBF*, além de *Atividades culturais* amplas, que visam formar um repertório cultural e um perfil de potencialidades no estudante da FEBF - e futuro docente. A *Biblioteca* consistiria em uma série de obras (clássicos da literatura, brasileira e universal, e das ciências humanas) disponíveis para a leitura durante os períodos letivos da graduação dos estudantes da FEBF. Eles seriam orientados a ler essas obras, seriam acompanhados durante a elaboração de relatórios sobre elas e poderiam também documentar a leitura de outros modos - com produtos multimídia, por exemplo. Encontramos nas Novas Diretrizes as bases legais e a carga horária para esse fim - conforme demonstramos no item II desta contribuição.

II. JUSTIFICATIVA LEGAL

As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais introduziram uma *Carga Horária específica para atividades formativas* - além da carga horária habitual voltada para aulas teóricas e/ou práticas - conforme o inciso III do Art. 7º do Parecer CNE/CP 3/2006 [Processo 23001.000188/2005-02]. Grifamos a seguir o enunciado que nos interessa:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas [...]:

III - *100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.*

Há duas interpretações possíveis do inciso III do Art. 7º supracitado. Caso a ênfase recaia no enunciado “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do aluno” podemos oferecer essas 100 horas de forma proveitosa, pela flexibilidade sugerida pelo texto. Mas se a ênfase recair na seqüência final do inciso - “por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria” -, esta interpretação restritiva diminuirá a oferta de atividades e sua respectiva carga horária.

A orientação que sugerimos se apóia no Art. 8º do Parecer CNE/CP 3/2006 [Processo 23001.000188/2005-02] - que citamos a seguir e no qual grifamos o enunciado que assegura a pertinência de nossa proposta:

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - *disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica* que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais *que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica*, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação [...]

Conforme o texto do Parecer, e o princípio da autonomia universitária - e desde que a Deliberação de Adaptação da FEBF às Novas Diretrizes determine e o CSEPE aprove -, a implementação de nossa proposta estará garantida, pois ela acompanha o espírito das Novas Diretrizes. Como atividade formadora de caráter amplo, nossa proposta não é contraditória com a oferta de bolsas, estágios voluntários de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão. Ao contrário, por ampliar os horizontes culturais dos graduandos de Pedagogia, nossa proposta qualificará esses formandos para o exercício do rigor acadêmico, da pesquisa em nível superior e para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, por exemplo - o que é, aliás, uma aspiração pertinente e um direito do estudante, para além da formação profissional estrita. O que sugerimos aqui é que esta carga horária seja convertida nas atividades que propomos - e que o esforço em oferecer bolsas e estágios seja voltado para atividades de outra natureza, como a pesquisa propriamente dita. Além disso, consideramos que nossa proposta renovará a sensibilidade e a percepção desses formandos, ainda no espírito do Parecer CNE/CP 3/2006 [Processo 23001.000188/2005-02], conforme o Artigo 6º, que trata da estrutura do curso - novamente grifado por nós:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará [...]

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, *nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;*

c) *atividades de comunicação e expressão cultural.* [...]

k) *atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;*

III. A PROPOSTA

Sugerimos que a futura Deliberação estabeleça a Carga Horária máxima de cada atividade por período letivo - como exemplificado pela tabela abaixo:

Atividades propostas	Carga horária sugerida
Projetos de Monitoria, Extensão e Iniciação Científica (bolsista ou voluntário)	20 horas por período letivo
Leitura orientada de Clássicos das Ciências Humanas e da Literatura em Geral [Biblioteca básica do docente formado pela FEBF]	10 horas por obra lida
Participação em Congressos com apresentação de trabalhos [exceto os que são parte obrigatória da atividade como bolsista ou voluntário]	10 horas por período letivo
Participação em Congressos simples freqüência	5 horas
Visitas guiadas a Bibliotecas, Centros Culturais, Museus, Exposições etc.	4 horas
Atividades culturais orientadas, realizadas dentro e fora da FEBF [Cinemateca básica do docente formado pela FEBF] [Audioteca básica do docente formado pela FEBF]	Carga horária definida pelo Conselho Departamental mediante justificativa da solicitação de contagem de CH pelo estudante

As atividades de leitura orientada serão acompanhadas por um docente e documentadas por um relatório de leitura preparado pelo estudante quando da conclusão da leitura - ou por um outro tipo de trabalho que documente a leitura. As potencialidades da FEBF facultam ao estudante a produção de programas de rádio, o desenvolvimento de publicações na web e, a produção de materiais em vídeo - ou mesmo a integração dessas mídias.

O mesmo vale para as visitas guiadas e para as atividades culturais orientadas dentro e fora da FEBF - estas últimas visam constituir um repertório próprio do aluno, a partir da exibição de filmes e audição de materiais variados.

Esta proposta poderá ser estendida às outras Licenciaturas da FEBF (Geografia e Matemática), com as devidas adaptações ao contexto das respectivas áreas de conhecimento.

As atividades culturais orientadas demandam uma estrutura física e técnica em vias de instalação na FEBF (auditório e salas dotados de recursos multimídia) e a elaboração de uma *filmoteca* e *audioteca* que sigam a orientação da proposta - e não necessariamente seus termos.

Deixamos aqui em aberto a indicação de um repertório de sons e imagens - das artes plásticas ao cinema, da música de concerto ao cancionero popular etc. - que emoldure esse perfil de formação sugerido.

IV. A BIBLIOTECA BÁSICA DO DOCENTE FORMADO PELA FEBF [Lista apenas demonstrativa]

I. PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

- Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes, formação do Brasil no atlântico sul*. S. P: C. das Letras, 2000.
- Alfredo Bosi, *Dialética da Colonização*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- Antonio Cândido, *Literatura e Sociedade*. Publifolha, 2000.
- Antonio Cândido, *A formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. Editora Itatiaia.
- José Murilo de Carvalho, *A formação das almas – o imaginário da República no Brasil*. SP: Cia das Letras, 1990.
- Emília Viotti da Costa, *Da Senzala à Colônia*. SP: Unesp, 1997.
- Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República*. SP: Unesp, 1998.
- Boris Fausto, *A revolução de 1930 – Historiografia e História*. SP: Cia das Letras, 1997.
- Décio Freitas, *Palmares, a guerra dos escravos*. Rio: Graal, 1990.
- Celso Furtado, *Formação econômica do Brasil*. Publifolha, 2000.
- Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*. S. Paulo: Companhia das Letras.
- Sérgio Buarque de Holanda, *Visão do Paraíso*. S. Paulo: PubliFolha, 2000.
- Raymundo Faoro, *Os donos do poder*. SP: PubliFolha, 2000.
- Maria Sylvia de Carvalho Franco, *Homens livres na ordem escravocrata*. Sp: Unesp, 1997.
- Gilberto Freyre, *Interpretação do Brasil*. SP: Cia das Letras, 2001.
- Gilberto Freyre, *Casa grande e senzala*. RJ: Record, 1999.
- Gilberto Freyre, *Sobrados e mocambos*. RJ: Record, 1996.
- Paulo Emílio Salles Gomes, *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. SP: Paz e Terra, 1996.
- Oliveira Lima, *Formação histórica da nacionalidade brasileira*. S. Paulo: PubliFolha, 2000.
- Ruy Mauro Marini, *Dialética da dependência*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- Sérgio Miceli, *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. SP: Difel, 1979.
- Evaldo Cabral de Mello, *Rubro Veio – o imaginário da restauração pernambucana*. RJ: Topbooks, 1997.
- Dante Moreira Leite, *O caráter nacional brasileiro*. S. Paulo: Unesp, 2003
- Carlos Guilherme Mota, *Ideologia da Cultura Brasileira*. S. Paulo: Ática, 1978.
- Fernando A Novais, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. SP: Hucitec, 1995.
- Fernando A Novais (org.), *História da vida privada no Brasil [4 volumes]*. SP: Cia das Letras, 1998.
- Caio Prado Jr., *Formação do Brasil contemporâneo*. S. Paulo: PubliFolha, 2000.
- Paulo Prado, *Retrato do Brasil*. SP: Cia das Letras, 1997.
- Darcy Ribeiro, *O povo brasileiro*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Milton Santos, *A natureza do espaço*. SP: Hucitec, 1996.
- Roberto Schwarz, *Um mestre na periferia do capitalismo – Machado de Assis*. SP: Duas Cidades, 1998.

II. LITERATURA [PROSA E POESIA]

[literatura brasileira & universal - a selecionar]

III. FILOSOFIA

[a selecionar]

IV. HISTÓRIA

[a selecionar]

V. ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA & CIÊNCIA POLITICA

[a selecionar]

VI. PSICOLOGIA E PSICANÁLISE

[a selecionar]

[espaço aberto para inclusão de elementos para um repertório áudio-visual]